

Informações Variadas

4.3.2 Fadados ao mito impulsional

Susane Marangoni Molina

Acadêmica em Direito na Universidade Estadual de Minas Gerais



O “The New York Times” foi responsável pela criação de Fidel Castro. Os militares reforçaram, durante a ditadura, o mito de Tiradentes. Stalin se fez exemplo para facilitar a implantação de seus ideais. Assim são criados os heróis: à base de ilusionismos e interesses, o que ocasiona um heroísmo fajuto, falastrão e fracassado que impede a defesa de um propósito genuíno. Entretanto, pior do que precisar de indivíduos notáveis para evoluir é não tê-los e estagnar.

O heroísmo não é sólido e transparente. Poluído pela ganância e imperfeição humana, mostra-se contaminado pela ficção, já que heróis simples e modestos não têm sucesso. Gandhi e Madre Teresa não são tão admirados como Homem Aranha ou Batman. Estes abusam da violência e da riqueza; aqueles são pacíficos, não alarmistas e sem influência econômica, o que não faz sucesso nem é surpreendente.

A necessidade de se ter alguém para seguir demonstra a inércia e o despreparo da população, que não consegue pensar por si mesma. Esse desarranjo facilita a manipulação e a ludibriação dos ingênuos seguidores por falastrões, como Fidel Castro, capazes de tudo para chegar ao poder. Depender de líderes é perigoso, afinal sempre prevalecerá o que lhes é vantajoso e eles serão influência para a formação dos jovens.

Entretanto, não tê-los demonstra que a nação não teve sucesso em sua história, na qual não se sobressaiu ninguém digno de ser admirado. Heróis influenciam revoluções e evolução. Países desenvolvidos têm os seus. Portugal, para começar as Grandes Navegações, inspirou-se em Ulisses. No Brasil, os líderes que asseguravam a integridade da elite foram implantados, por isso são fracassados e não podem ser notáveis. Não é interessante influenciar jovens inovadores, são mais seguros os pacatos.

Heróis deveriam ser exemplos de idoneidade e não o produto de jogos de poder, já que têm prestígio e influência. Entretanto, ainda prevalece o mito da boa aparência e da vantagem, no qual o povo fica à mercê de falcatuas capazes de moldar e popularizar arruaceiros histriões. Mas, apesar da ludibriação, eles são capazes de transformar e melhorar uma sociedade. Portanto, pior do que ser dependente é ser frustrado e decadente sem um mito alavancador.